

# Editorial

Temos a satisfação de apresentar o volume 20, número 1 (jan-jun), da Revista Linguagem & Ensino. Trata-se de periódico Qualis A1 na CAPES que passou a ter novo formato gráfico e nova identidade visual quando assumida pelos atuais editores, que seguiram tendência internacional: altera-se o conteúdo, naturalmente, mas a publicação mantém seu traços identários.

Neste ano de 2017, a Revista Linguagem & Ensino terá 4 números publicados: os 2 regulares (jan-jun e jul-dez) e 2 especiais. Mostra a abertura temática da Revista o fato de um dos números especiais trazer textos avaliados e selecionados dentre os apresentados em 2016 no VIII SENALE, e, o outro, textos avaliados e selecionados de um evento de análise de discurso pêncheuxtiana, I Simpósio sobre Análise de Discurso: a pesquisa em AD na região sul.

Os dois eventos foram parcerias do PPGL UCPel; no caso de VIII SENALE, com a UFPel e o IF-SUL; no caso do segundo, um evento da UFPel com parceria do PPGL. Os números regulares continuarão sob a responsabilidade dos editores e, os dois especiais, de editores convidados.

Desde o volume 19, número 1, a Revista Linguagem & Ensino vem diversificando aquilo que designa seu título, entendendo assim que linguagem e ensino vai requerer

sempre que haja linguagem nos artigos, mas não necessariamente ensino, ao menos não diretamente tematizado, mas igualmente em suas possíveis implicações.

A nosso ver, numa área de Linguística Aplicada, de modo geral textos tratando de linguagem se vinculam de alguma maneira com ensino, não sendo contudo, necessariamente, aplicações de ideias sobre linguagem ao ensino.

A iniciativa de estabelecer uma interpretação ampliada do par “linguagem e ensino” a nosso ver enriqueceu a Revista ao resgatar temas diversificados capazes de ampliar seu círculo de leitores e trazer perspectivas inovadoras sobre linguagem e linguagens.

### **Tendências dos pareceristas da Revista Linguagem & Ensino**

Temos percebido que os pareceristas da Revista Linguagem & Ensino estão valorizando mais artigos em que, digamos, um estudo de caso é exemplo no âmbito de uma proposta mais ampla que lhe serve de base ou que a toma como espaço de aplicação do que textos que tentam derivar uma proposta geral a partir de um estudo de caso ou de uma única experiência.

Do mesmo modo, têm sido julgados mais positivamente artigos que discutem implicações de experiências, aplicações etc., seja para a teoria, a metodologia ou o entendimento do objeto, do que aqueles que apenas descrevem experiências. Permanecer

nas particularidades pode ser tão negativo quanto perder-se em generalidades.

Pode-se perceber assim que o aspecto reflexivo que pensa para além da experiência particular, sem menosprezá-la, mas lhe dando sua devida dimensão, é o que sensibiliza os pareceristas, cada vez mais rigorosos.

Talvez se possa concluir que, segundo os pareceristas, uma experiência particular é relevante na medida mesma em que se mostre que a reflexão sobre ela pode servir a quem passa por outras experiências, mas não como valor em si ou critério para outras.

### **Apresentação dos trabalhos constantes do volume 20, número 1**

Fazemos aqui uma breve apresentação dos textos que compõem esta edição: dez artigos inéditos, uma resenha e uma entrevista.

### **Artigos**

O primeiro artigo do volume 20, número 1, de autoria de Moisés José Rosa Souza e Nair Ferreira Gurgel Amaral, tem por título *O ensino da Língua Portuguesa – origens e relações*.

O texto apresenta um relevante panorama do ensino de língua portuguesa no Brasil em termos do “percurso

político-ideológico a que o ensino esteve sujeito até o final do século XX, com os Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1998”.

Destacamos que o começo do percurso são as “reformas implantadas por Marquês de Pombal, no século XVIII. Tema atual, notadamente porque ainda hoje, tanto tempo depois, as polêmicas que marcaram essa questão permanecem, por vezes quase como se estivéssemos voltando à época de Pombal.

O segundo artigo, intitulado *Jogos digitais em sala de aula de Língua Inglesa: investigação de uma proposta de gestão pedagógica para o ensino*, foi escrito por Franciele Knebel Centenaro e Susana Cristina dos Reis. Para abordar esse tópico, o artigo investiga “o uso pedagógico de jogos em aulas de línguas” com vistas a apresentar uma “proposta pedagógica, orientada na pedagogia de multiletramentos”. A proposta discutida recorre ao uso de “jogos digitais no ensino de línguas” com vistas ao “aperfeiçoamento da Língua Inglesa e a prática de multiletramentos dos alunos”.

Na sequência, o artigo escrito por Clemilton Lopes Pinheiro, Joilza Xavier Cortez, trata da questão das *Teorias da argumentação na prova de redação do ENEM*. Seu objetivo é analisar quais “são as abordagens e os conceitos subjacentes e como são mobilizados nas competências e habilidades da matriz de correção da prova de redação do ENEM”. O trabalho envolveu ainda a análise do Guia do Participante do ENEM-2013 e a verificação de como cada uma das concepções identificadas é mobilizada, identificando certas fragilidade quanto as critérios de avaliação em vista disso.

Vem em seguida o artigo *Leitura e enunciação: notas sobre a construção de sentidos*, de autoria de Cristiano Oldoni e Ernani Cesar de Freitas. Os autores se baseiam em algumas das principais propostas de Maingueneau para realizar uma “pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica na análise de corpus representado por um conto de Vivina de Assis Viana”.

Onici Claro Flôres discute, em *Ensino de Leitura e Sistema de Escrita*, uma abordagem da leitura e de suas dificuldades a partir “da natureza do sistema ortográfico” e “da prevenção e detecção precoce de dificuldades de aprendizagem”, com base em estudos advindos tanto das ciências naturais como das ciências humanas e sociais.

O tema *Oficina de Escrita: uma Proposta de Aprendizagem Cooperativa de Produção Textual*, abordado por Ada Magaly Matias Brasileiro, propõe uma “descrição crítica de experiência” com o ensino da produção de texto na Educação Básica” em termos da apresentação e análise da metodologia de Oficina de Escrita como recurso didático de aprendizagem cooperativa.

Carla Viana Coscarelli discorre sobre *Letramento digital no Inaf* (Indicador de Alfabetismo Funcional). No texto, a autora sugere que “a escola precisa repensar o uso de ferramentas digitais”, com base na análise de dados segundo os parâmetros do Inaf, centrando-se em dados como “a frequência de uso do computador (...), o local onde ele tem sido usado” e “as operações que costumam ser feitas nele”.

*Interpretação como Exercício no Ensino Bilingue Indígena: reflexões acerca de experiências interculturais em Ka'apor e Apinayé*, escrito por Raimunda Cristina Caldas e Francisco Edvigis Albuquerque, dá uma

contribuição a um tópico pouco frequente na Revista. As autoras estudam a interpretação no ensino bilingue de duas comunidades indígenas brasileiras, a Ka'apor e a Apinayé, considerando "aspectos relativos ao exercício de transitar conceitos entre línguas minoritárias (...) com forte uso oral em suas práticas sociais" e a língua de prestígio que é o português "de tradição escrita".

Cabe a Giovana Marinho Ferreira e Joara Martin Bergsleithner tratar de *Estratégias de comunicação e tarefas orais no ensino e aprendizagem em LI*. O artigo examina o "uso das estratégias de comunicação" utilizadas "por aprendizes ao desempenharem três tarefas orais em língua inglesa". As autoras verificaram nesse seu estudo prático que o diálogo foi a tarefa que requereu a mobilização de mais tipos de estratégias, algo que aponta concretamente para a interação como o espaço por excelência do exercício da linguagem.

Encerrando a seção de artigos, temos o texto *Literatura infantil e ensino – considerações sobre a dramaturgia de Oscar Von Pfuhl*, de autoria de Osmar Pereira Oliva e Cláudia Andrade Souto. O estudo parte das peças teatrais ditas infantis de Oscar von Pfuhl a fim de verificar "como o autor articulou aspectos estéticos a reflexões políticas e sociais", sem prejuízo da realização estética e sem criar panfletos políticos.

## Resenha

Este número traz uma resenha do livro de Gavin Duduney, Nicky Hochly e Mark Pegrum, publicada em 2016 pela Parábola Editorial. O livro, intitulado

*Letramentos digitais*, foi traduzido por Marcos Marcionilo.

Trata-se de uma importante contribuição para esse tópico tão atual em nosso país, como o mostram os autores, Francisco Jeimes de Oliveira Paiva e Ana Maria Pereira Lima, que recorrem, em sua discussão, ao artigo de Araújo e Pinheiro, Letramento digital: história, concepção e pesquisa, pondo em diálogo essas duas perspectivas.

Julgamos relevante o destaque dado na resenha ao pensamento nascido de nossa realidade, que é então colocado em diálogo com essa proposta vinda de outros contextos, em vez de, por exemplo, defender a mera aceitação, sem adaptações, do que vem de outros contextos.

O que vem de outros contextos obviamente nos serve, mas sempre na medida em que possa adaptar-se a nossas necessidades, em vez de tentar ditar o que devemos fazer. Sua contribuição não é trazer-nos uma fórmula, mas fornecer subsídios para que desenvolvamos nossas próprias interpretações ou soluções.

### **Entrevista**

A entrevista desta edição, intitulada *A leitura na formação inicial do professor de francês: um diálogo com o pesquisador Christophe Ronveaux*, foi realizada por Cleide Inês Wittke. Seu tópico, dedicado à formação inicial de professores de francês, traz à baila alguns elementos comuns aos dois sistemas de formação.

Uma leitura atenta permite igualmente pensar nas diferenças – de condições, de concepção de formação etc. – que se insinuam, e, assim, se obtenham mais subsídios para evitar decalcar aquilo que é adequado a um dado ambiente cultural e institucional em ambientes outros, que pedem outras soluções. Isso se dá porque em diferentes contextos se vivem questões distintas, questões que não podem ser resolvidas com decalques, mas com reflexão crítica a partir das distintas realidades vividas.

Esperamos que os leitores aproveitem as várias propostas e perspectivas aqui apresentadas, vindas de instituições de ensino de norte a sul do país, de distintas perspectivas teóricas e com distintos objetivos.

Desejamos a todos boa leitura!

**Junho de 2017**

Adail Sobral

Fabiane Villela Marroni

*Editores*